

Petrópolis 6-7-1906.

Caro senhor doutor!

Recebi sua amável carta já anteontem à noite, mas estou respondendo só agora porque tive de ir ontem novamente ao Rio. Espero que nesse meio tempo nosso amigo Beck tenha lhe entregado as coisas há muito tempo prometidas, que lhe dei em mãos segunda-feira, deixando sob sua responsabilidade. Queira concluir daí que pensei no senhor mesmo sem nenhuma advertência. Infelizmente minha remessa não lhe agradará, especialmente os mosquitos lhe causarão indignação. Nunca teria pensado que o cadáver de um mosquito pudesse ser uma guloseima desejável, mas *de gustibus non disputandum est*.¹ Da próxima vez vou ter de usar sublimado aqui também. Aquela larva ainda está viva e por enquanto não está pensando de modo algum em se transformar em pupa. Os pequenos girinos continuam também nadando alegremente. Eu de minha parte vou deixar que continuem nadando para ver de quanto tempo vão precisar para a metamorfose. As mutucas foram todas capturadas no sítio de Werneck. Correto, Dr. Werneck manda lembranças. Ele foi para a Europa anteontem com seu filho doente, pegou um [navio a] vapor.

Sobre as lagartas posso informar-lhe apenas que elas carregam a grande forma de pebrina com a qual o senhor, assim como Dr. Splendore, ficou tão encantado. Aliás, há algum tempo dei ao Sr. Dr. Splendore lagartas mais jovens daquela espécie que tinha a mesma pebrina. As pupas são da mesma espécie, porém foram encontradas numa outra árvore, num outro local. Já lhe mostrei no ano passado pebrinas dessa espécie. É uma forma menor. Também desta vez reencontrei nas pupas das moscas parasitas com pebrina.² Interessar-me-ia muito saber agora se as pebrinas estão armazenadas nos órgãos, isto é, se as larvas se infectaram pela comida, o que seria certo e barato. Caso o senhor queira mais algumas dessas pupas, posso lhe enviar sem problema, pois fiquei com algumas para cortá-las. Isso não impede de forma alguma que eu as envie, se o senhor precisar delas. Por enquanto, isto é, enquanto meu manuscrito não estiver pronto,

¹ Gosto não se discute. (N.E.)

² Hoje em dia é mais apropriado falar-se em moscas parasitoides (em vez de parasitas) porque acabam de qualquer maneira com o hospedeiro. (N.T.)

não vou conseguir mesmo fazer esses trabalhos. Nos próximos dias vou começar a passar o manuscrito a limpo, um trabalho que para mim é muito desagradável. Escrever tudo bem, mas copiar, e ainda por cima seu próprio trabalho, é muito entediante. Infelizmente esse é um trabalho que só eu posso fazer, não posso passar para ninguém. Com a *Poikilia lutzi* será medida acertada. O senhor já viu uma borboleta com feição de uma *Caligo* tendo uma grande mácula odorífera na parte superior das asas traseiras, como as *Euplôeas*, e cuja parte inferior parece com a da *Eryphanis*? Além disso, existem ainda outras diferenças na veração alar, mesmo que não tão conspícuas, que justificam a criação de um gênero novo. Examinei e ponderei tudo muito bem antes de passá-lo para o papel, pois não gostaria de cometer uma rata. Além desse estou descrevendo mais dois gêneros novos: Gênero *Phenax* e *Aspaste*, ambos pertencentes à grande família dos ninfalídeos. O primeiro é muito interessante pelo seu mimetismo, pois imita um *Eucides* de maneira realmente tão impressionante e notável que eu mesmo me enganei à primeira vista, por isso o nome *Phenax*, “o embusteiro”.

Recebi um prospecto do trabalho de Seitz já no início do mês passado e subscrevi-me imediatamente. As pranchas, mesmo que não sejam extraordinárias, são muito úteis para a determinação. Infelizmente levará ainda alguns aninhos até que o trabalho apareça completo diante de nossos olhos. Enfim, o que é bom requer tempo.

Encomendei da Alemanha uma poderosa lâmpada de acetileno para a caça noturna, mas até agora ainda não tive sucesso com ela, embora a luz seja muito forte. Porém, pode ser que a culpa seja da estação. É provável que a caça valha mais a pena em agosto ou em setembro.

Não posso examinar agora o que o senhor me mandou para determinação, porque meu catálogo de heteróceros está com o conde Bukuwky. O Conde Bukuwky está dedicando-se com tanto entusiasmo que parece querer realizar em um ano o que eu consegui em 25. Em todo caso ele tem grande interesse e assim se destaca diante de seu nobre, mas absolutamente desinteressado colega. Por favor, não comente isso com ninguém.

Mas agora adeus por hoje. Recomendações minhas à estimada senhora sua esposa e lembranças a Bertha. Assim que eu receber de volta meu catálogo lhe escrevo. Cordial saudação de

seu devotado

J. G. Foetterle

